**“A SUPERAÇÃO DO RACISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CODÓ A PARTIR DA APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003 E 11.645/2008”**

SOUSA, Bianca Gomes[[1]](#footnote-1)

BIATO, Izaldina Borba[[2]](#footnote-2)

MENDES, Francisca Vitória da Costa[[3]](#footnote-3)

LEAL, Aialesson Vinicius Sousa[[4]](#footnote-4)

SILVA, Leiciane Conceição[[5]](#footnote-5)

ABREU, Camila Lima[[6]](#footnote-6)

PINTO, Josivania da Silva[[7]](#footnote-7)

ARAGÃO SILVA, José Carlos [[8]](#footnote-8)

ABREU, Dácia Naiana Moreira [[9]](#footnote-9)

**INTRODUÇÃO**

O subprojeto “A África, a afrodescendência e a superação do racismo nas escolas da Educação Básica de Codó a partir da aplicação da lei 10.639/2003 e 11.645/2008” desenvolvido e aplicado por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo trabalhar essas duas leis na Escola Unidade Integrada Municipal Renato Archer localizada na periferia do bairro Codó Novo.

Ambas as leis buscam promover a valorização e o respeito à diversidade étnico-cultural do Brasil, contribuindo para uma educação mais inclusiva e consciente dentro dos estabelecimentos de ensino, assim como destacar a importância da História afro-brasileira e cultura indígena para formação da sociedade brasileira como um todo e não somente uma matéria que realça negros e indígenas como pobres, preguiçosos, escravos e sem identidade.

O Brasil possui uma população majoritariamente autodeclarada negra, porém no que se refere às políticas públicas de incentivo ao antirracismo, no âmbito da educação, observa-se, ainda que temos muito trabalho a fazer. Não negamos, entretanto, que a lei 10.639/03, representou um avanço quanto a isso, quando tornou obrigatório o ensino de História da África, História Afro-Brasileira e indígena. Com efeito, ela abriu espaço para possibilitar o (re)reconhecimento de uma parte da história que nem sempre nos foi contada de outra perspectiva além da colonial.

O poder de trazer a perspectiva protagonizada de uma população historicamente inferiorizada abre portas para elevação da autoestima, representatividade e estímulo a preservação de práticas culturais de crianças negras e indígenas – sendo esses teoricamente os principais alvos a terem contato com o conteúdo ainda nos anos iniciais da educação – que posteriormente irão se desenvolver como cidadãos que preservarão a memória histórica desses povos (negros e indígenas) tão ricos em diversidade cultural.

Assim, faz-se relevante destacar que a aplicação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 na Educação Básica é importante para a iniciação docente, para o currículo acadêmico e para a formação acerca da diversificação do povo brasileiro.

**METODOLOGIA**

Na aplicação do projeto por meio do PIBID, na instituição de ensino U. I. M. Renato Archer detectamos inicialmente com aplicação de um questionário composto de questões sobre a aplicação da lei 10.639/2003 e 11.645/2008 e o reconhecimento da educação afro-brasileira e indígena na instituição de ensino que eles frequentavam. O que foi constatado por meio do levantamento foi o pouco *reconhecimento*[[10]](#footnote-10) acerca da aplicação da lei 10.639/03 e 11.645/2008 na escola.

Visando superar o que fora constatado, os pibidianos inseriram nas atividades da escola Renato Archer a atividade de Contação de Histórias que ficou planejada para todos os dias da semana. Assim, foi construído um cronograma de leitura para cada dia, onde uma história diferente era escolhida e analisada cuidadosamente pelos pibidianos para melhor aproveitamento em sala de aula.

O ponto comum entre todas as histórias, além de abordar as questões raciais, é o fato de que todos os personagens principais, que são todos negros. O objetivo da atividade era fazer com que os discentes se visem nos protagonistas. De fato, intendemos que essa representatividade é essencial para que os alunos se sintam valorizados e representados, permitindo-lhes explorar narrativas que reflitam sobre suas próprias experiências e identidades.

A realização da Contação de História também foi uma oportunidade para os bolsistas se inserirem no cotidiano para abordar questões relacionadas as leis 10.639/03 e 11.645/2008. A atividade integrou discentes e comunidade, numa perspectiva de freiriana que nos alerta para o fato de que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 27).

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para o retorno das aulas foi planejado o subprojeto “Contação de História” trazendo o objetivo de dinamizar a aplicação da lei 10.639/03 e 11.645/2008 com as duas turmas de 6° ano, as duas de 7° ano e uma de 8° ano, turmas essas onde a supervisora docente atuava. Ao longo da realização do subprojeto foram contadas histórias como: “As tranças de minha mãe” da autora Ana Fátima, trazendo como narrador o personagem Akin, uma criança negra, cujo nome significa guerreiro, que nos leva a momentos afetivos ao lado da mãe Najuma e, também, do pai, Amin. Tais tranças vão além da estética visual e nos remetem a ancestralidade, cujas raízes são de origens Africana. Tratando-se, portanto, de um livro de extrema relevância, pois suas páginas podem abrir caminhos para o leitor viajar a um universo inserido em significados à afirmação identitária.

Outro texto debatido em sala de aula foi “Lápis cor de pele” da autora Sueli Ferreira de Oliveira, Qual a cor da sua pele? Que lápis representa a cor da sua pele? Marrom? Rosa? Amarelo? Vermelho? São questionamentos trazidos na história fazendo com que as protagonistas, Camila e Juliana, sintam, curiosidade em observar e entrar em uma aventura de tentar entender essas questões e por quê vivemos em um país onde a expressão “lápis cor de pele” não deveria existir no vocabulário popular. Esses foram dois exemplos dos textos utilizados para debater questões raciais, trazendo a importância das leis 10.639/03 e 11.645/2008 e da sua aplicação em sala de aula.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do PIBID é possível compreender empiricamente a importância das políticas públicas de acompanhamento e da preparação de graduandos no processo de iniciação à docência. As atividades que foram realizadas durante os dezoito meses, tiveram um papel significativo no campo de experiência dos integrantes do projeto, proporcionando o aprimoramento o trabalho em grupo na busca de melhorias das habilidades de adaptação em meio aos imprevistos.

Durante esse período foram produzidos excelentes diálogos de forma ampla e produtiva, que possibilitou a interação, participação e debates de variadas questões acerca do ensino público entre os participantes. O programa é uma possibilidade que privilegia o futuro professor em diversas áreas do saber, proporcionando um leque de novas experiências, novas estratégias e possibilidades, para cumprir com a função de professor com responsabilidade e cuidado, proporcionando o contato direto com a realidade da sala de aula, mas abrindo uma nova oportunidade de conhecer os interesses dos alunos e buscar desenvolver habilidades necessárias.

**AGRADECIMENTOS**

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; à Unidade Integrada Municipal Renato Archer; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); à Universidade Federal do Maranhão; à Secretaria Municipal de Educação de Codó; A supervisora docente, por partilhar suas experiencias e conhecimento de anos de sala de aula e ao Coordenador do Projeto PIBID do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História.

**REFERENCIAS**

FÁTIMA, Cruz dos Santos, Ana. **As tranças da minha mãe**. Ilustração Quézia Silveira. São Paulo: Editora Uirapuru, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Paz e Terra. São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Sueli Ferreira de. **Lápis cor de pele**. Casa Publicadora Brasileira.

**Palavras-chave**: PIBID. Afrodescendência. Contação de Histórias. Leis 10.639/03 e 11.645/08

1. Licencianda em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó - CCCO, Bolsista PIBID, E-mail: biancagomesss011@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Licencianda em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó - CCCO, Bolsista PIBID, E-mail: izaldinaborba377@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Licencianda em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó - CCCO, Bolsista PIBID, E-mail: vitoria. vickymendes121@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Licencianda em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó - CCCO, Bolsista PIBID, E-mail: avs.leal@discente.ufma.br [↑](#footnote-ref-4)
5. Licencianda em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó - CCCO, Bolsista PIBID, E-mail: leiciane.conceicao@discente.ufma.br [↑](#footnote-ref-5)
6. Licencianda em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó - CCCO, Bolsista PIBID, E-mail: ytcamilayt@gmail.com [↑](#footnote-ref-6)
7. Licencianda em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó - CCCO, Bolsista PIBID, E-mail: josypintto@gmail.com [↑](#footnote-ref-7)
8. Doutor em História, Professor Associado do curso de Licenciatura Ciências Humanas/História, Coordenador do PIBID, UFMA, Centro de Ciências de Codó. E-mail: jose.aragao@ufma.br [↑](#footnote-ref-8)
9. Licenciada em História pela Universidade Federal do Maranhão, Especialista em História do Maranhão pela Universidade Estadual do Maranhão, Professora da rede municipal de ensino de Codó. E-mail: daciadocinho@hotmail.com [↑](#footnote-ref-9)
10. A palavra reconhecimento foi utilizada devido ao contexto em que a professora e supervisora docente ao qual acompanhamos ao longo de todo o programa já trabalhava (e continua a trabalhar) a lei 10.639/03 ao longo dos seus anos de docência, assim como ela também é referência não só no município como em outras regiões por tratar das questões de igualdade racial e afrodescendência. [↑](#footnote-ref-10)